

## A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

---

**Leandra Moreira Gomes Vitória** – *Pedagogia – Faculdade Araguaia – Unidade Centro*

*RESUMO* : Este artigo realiza um estudo relacionado à identidade docente. Para isso foi abordado no campo da psicologia social por meio de CIAMPA (1999) o conceito da identidade, para uma maior compreensão da identidade no campo da docência. O objetivo é compreender o sentido e a grande relevância da formação da identidade docente de forma reflexiva, analisando características fundamentais que englobam a identidade docente, pois ser docente não se restringe a sala de aula, mas sim em constituir uma identidade profissional que se reflete no campo pessoal. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, a proposta se define em identificar pontos essenciais que contribuem para a profissão docente, como os cursos de formação docente desde o período inicial de forma contínua, constituindo a identidade do docente, frisando aspectos fundamentais como compromisso, a competência, a ética e a profissionalidade. Assim, percebe-se que a identidade docente é formada desde o início da graduação, possuindo características que fundamentam toda a vida do professor.

*PALAVRAS-CHAVE:*

Identidade; formação docente; profissionalidade.

*Artigo Original*

Recebido em: Nov/2014

Publicado em: Mar/2015

*Publicação*

Sistema Integrado de

Publicações Eletrônicas da

Faculdade Araguaia – SIPE

## INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como objetivo refletir e analisar a formação da identidade docente como eixo norteador que contribui de forma relevante e fundamental para o exercício da profissão docente, ressaltando os cursos de formação docente como base para a estrutura da identidade profissional.

Assim, a produção do artigo foi estabelecida em dois tópicos, o primeiro trata a questão do conceito de identidade. Para isso o campo da psicologia social foi essencial na compreensão da identidade em si. Conforme CIAMPA (1999) em relação à pergunta “quem sou eu”? pode-se definir como a representação da identidade, tornando a partir da representação de um produto, para análise do próprio processo de produção.

A questão do trabalho também foi abordada de forma significativa para a compreensão do conceito de identidade, pois está relacionada à identidade do sujeito. CODO (1999) explica que o instrumento de trabalho possui característica de mediador quando se concretiza como amplitude do homem. O pensamento está diretamente ligado à ação, ou seja, sua produção molda sua consciência. Sendo que o instrumento de trabalho transforma o contexto histórico do ser homem, assim o mesmo é transformado.

O segundo tópico, aponta a relevância da identidade docente, sendo que a profissão docente necessita de transformação obtendo características do mundo contemporâneo para atender a sociedade atual. Sendo que profissão docente é considerada uma prática social que molda a identidade profissional.

Conforme PIMENTA (2005) deve-se analisar a relevância de uma definição renovada da identidade profissional docente. Frisando de forma fundamental as principais características para constituir a identidade docente.

### **O Conceito de Identidade**

A identidade, considerada como uma questão ampla e complexa permeia basicamente todas as situações vivenciadas pelo indivíduo no cotidiano. Diversas áreas como a psicologia, a sociologia e a antropologia estudam esse fator de grande relevância, mas que apresentam uma difícil compreensão. As demais áreas específicas do conhecimento também buscam por um maior entendimento do sentido da identidade, visto que este tema é fundamental na compreensão das relações sociais.

Segundo CIAMPA (1999), podem-se observar vários exemplos de identidade na ficção, pois há existência de diversidades de identidades. “A literatura, o cinema, a TV, as histórias em quadrinhos, as artes num sentido bem amplo também lidam com o problema da identidade e podem nos ensinar muito a respeito” (CIAMPA, 1999, p. 60).

Diferença e igualdade são características que remetem a noção de identidade. O sujeito se diferencia e iguala de acordo com o seu meio social, mas não significa que somos iguais ou incapazes de nos transformar.

Em se tratando da pergunta “quem sou eu” pode-se definir como a representação da identidade, tornando a partir da representação um produto, para análise do próprio processo de produção.

Os cientistas sociais, em sua maioria, concordam em afirmar que a identidade do sujeito é considerada um fenômeno social e não natural. “Assim, a identidade que se constitui no produto de um permanente processo de identificação aparece como um dado e não como um dar-se constante que expressa o movimento social” (CIAMPA, 1999, p. 68). O estudo da identidade do sujeito e o da sociedade é indissociável, pois as diferentes configurações da identidade estão interligadas as diversas configurações da ordem social.

O homem é considerado um ser histórico e social, a questão da identidade se estabelece em diferentes aspectos que compõem uma sociedade. Isto será fundamental para compreendermos que o professor é um sujeito histórico.

Para a psicologia social, o capitalismo desenfreado, que ocorre e possibilita um mundo globalizado, limita a coexistência humana, o sujeito perde a sua identidade e se torna uma mercadoria do mundo moderno.

Conforme CIAMPA (1999), o projeto político relacionado à questão da identidade desenvolve-se através de uma política de identidade do indivíduo na sociedade, espaço em que o concreto se desenvolve e se transforma, isso se define como identidade, se tornando coerente com seus propósitos.

A identidade como processo de metamorfose, se dá na transformação do sujeito, que está em constante movimento social. As mudanças, conflitos e incertezas são características predominantes que constitui uma identidade.

A partir do momento em que o sujeito passa a ser reconhecido pelo outro, há existência do sentido que fundamenta o sujeito como pessoa, pois somos seres sociais. A formação da identidade refletirá diretamente nos olhares da sociedade.

CIAMPA (2005) realiza um estudo e análise da psicologia social através da Estória do Severino (personagem da ficção) e da história Severina (uma História real). O objetivo deste estudo se define em uma profunda compreensão da identidade, demonstrando o contínuo processo de transformação que o sujeito possui ao longo da vida.

Todos os aspectos apresentados na história são pontuados e conceituados, segundo CIAMPA (2005), existem três características essenciais para o estudo da psicologia social referente ao homem: a atividade, consciência e identidade que estão interligadas, pois a identidade se inicia com o nome próprio e conseqüentemente vai formando outros aspectos de predicções.

Porém a forma personagem expressa melhor isso na sua generalidade. Um nome efetivamente nomeia uma personagem. No teatro isto fica claro: um ator representa “Hamlet” e poderá dizer que é o seu papel. Um papel de fato, pelo menos em termos de identidade, designa uma personagem (CIAMPA, 2005, p. 139).

Nesse caso o nome considera o início da formação de identidade, pressupõe a representação do sujeito.

Questões relevantes compõem a identidade, a articulação da diferença e da igualdade. Como o prenome que diferencia o sujeito dos outros, mas o sobrenome o iguala aos demais familiares. Para CIAMPA (2005), o fator empírico dos nomes estabelece o conhecimento, a

funcionalidade em uma dada cultura, outros aspectos de identidade, nos quais os esquemas se classificam através dos mecanismos que os sujeitos são localizados na estrutura social. Podemos observar este exemplo na docência, em que o papel do professor se torna generalizado, mas o professor é individualizado se diferenciando e se igualando.

É importante ressaltar que a questão da identidade está entrelaçada a metamorfose, o real representa o movimento, as mudanças, a cada período da existência humana. Fatores que ocorreram constantemente na história de Severina, como exemplifica o texto do autor. A unidade da subjetividade e da objetividade. Sem essa unidade a subjetividade é desejo que não se concretiza, e a objetividade é finalidade sem realização. Momentos notórios da história.

Quando descobrimos o fetichismo da personagem, falamos da dificuldade do indivíduo atingir a condição de ser-para-si, criando o que chamamos de identidade-mito, o mundo da mesmice (da não mesmidade) e da má infinidade (a não superação das contradições) (CIAMPA, 2005, p. 151).

Neste caso, a identidade-mito se estabelece quando o sujeito não assimila o real da atual situação vivenciada, ocultando sua verdadeira identidade. O ser-para-si se define em seguir a autodeterminação. CIAMPA (2005) realiza uma observação importante, ao falar em identidade-metamorfose em relação ao modo de produção, ou seja, a questão da identidade se apresenta como articulação de diversos personagens, igualdades e diferenças, se constitui através da história pessoal.

Lembrar que a estrutura social molda os padrões de identidade, é fundamental. O indivíduo reflete e mantém a estrutura social. Sendo que em algumas vezes, no mundo totalmente capitalista e consumista, a própria identidade do sujeito se torna negada.

De acordo com CIAMPA (2005), o fator que mais pode ocasionar uma existência de dificuldade no conhecer a identidade, se refere ao futuro, pois o sujeito não o conhece. “Por isso, ficar discutindo se o importante é perder a visão de totalidade e tornar a identidade abstrata” (CIAMPA, 2005, p. 206).

Com isso a grande relevância da identidade está no sentido amplo. Pois o sujeito é considerado um ser histórico, cultural e social.

Quando afirmamos que, como ser histórico, como ser social, o homem é um horizonte de possibilidades, estamos pensando em todas as dimensões do tempo. Mesmo um fato ocorrido, que é definitivamente irrecorrível, tem desdobramentos e significados imprevisíveis, bem como transformações infundáveis. De um lado, o homem é ser-posto; de outro, é vir-a-ser. É concreto (CIAMPA, 2005, p. 207).

Para uma compreensão mais nítida, pode-se dizer que o homem, em sua existência, se opõe primeiramente como possibilidades, desejos, planos, em seguida o mesmo transforma esses aspectos em realidade que se dá através do trabalho.

Ao se tratar da identidade humana, pode-se dizer que a evolução humana possui um verdadeiro sentido. Para CIAMPA (2005), a autoconservação do ser humano reflete racionalmente propondo um seguimento de evolução histórica e social. O sujeito deve ser considerado ator ativo e crítico e que exerce sua participação de modo coletivo e não um simples joguete. Ao desenvolver a identidade ao longo da vida, o ser homem, em seu meio social, produz a cada período personagens diferenciados. Esse processo produz um significado que constitui uma sociedade. Esse aspecto analisado se define na autoconservação da espécie humana.

Na questão da identidade prevalece o sentido do homem na vida. Mas a sociedade capitalista corrompe e inverte esse processo, pois ao invés de se conduzir, o mesmo é conduzido. Na história de Severina narrada por CIAMPA (2005) foi possível observar algumas características, ao mesmo tempo em que ela obtinha a sua identidade desenvolvida, a mesma passava por retrocessos bloqueando a sua produção na sua própria existência.

De acordo com CIAMPA (2005), o trabalho é uma das características predominantes em relação à identidade, sendo que o significado do termo trabalho representa algo fundamental na sociedade. O trabalho como constituição do sujeito, será indispensável na relação do trabalho docente com a identidade desse profissional. E por meio do trabalho o sujeito também molda sua identidade, ao se diferenciar e se igualar em relação aos demais profissionais.

Para CODO (1999), o instrumento de trabalho possui característica de mediador quando se concretiza como amplitude do homem. O pensamento está diretamente ligado à ação, ou seja, sua produção molda sua consciência. Sendo que o instrumento de trabalho transforma o contexto histórico do ser homem, assim o mesmo é transformado.

Um dos fatores fundamentais em relação ao trabalho se dá na questão dos pontos favoráveis que o mesmo estabelece entre os sujeitos, pois o trabalho consiste em ser um meio de produção da existência humana, exigindo a relação em grupos, ou seja, coletivamente desenvolvendo a linguagem e a divisão de trabalho. Um momento do coletivo, mas ao mesmo tempo do individual.

O campo do trabalho inclui diferentes competências do sujeito, mas também mesmos objetivos conforme a atividade apresentada. Por isso a importância do compromisso,

indiferentemente das questões pessoais se torna fundamental para a realização do trabalho, refletindo diretamente na sociedade e na identidade do profissional.

Em questão a atividade do sujeito mediada através da atividade dos demais, pelos mecanismos da linguagem e do instrumento de trabalho propõem significado para a atividade do sujeito em particular como reflexo do concreto e do real.

Identities que se definam pela aprendizagem de novos valores, novas normas, produzidas no próprio processo em que a identidade está sendo produzida, como mesmidade de aprender (pensar) e ser (agir). Identidades que tenham o suporte de comunidades em que todos tenham as mesmas oportunidades de cada indivíduo (CIAMPA, 2005, p. 249).

A produção de identidade se constitui no ser, estar e fazer do indivíduo, valores, atitudes, ações que moldam o comportamento para uma concretização da identidade. Aspectos semelhantes, presentes em cada indivíduo que se transformam na diversidade de identidades.

Assim, compreendido o sentido da identidade e sua relação com o trabalho, importa agora compreender a identidade do profissional docente, objeto deste trabalho, que será aprofundado no próximo item.

## **A Identidade Docente**

A docência como profissão, torna-se possível em períodos históricos e em determinados contextos, como resultado das exigências estabelecidas pela sociedade, que no seu decorrer adquire legalidade. Assim, a profissão docente necessita da transformação obtendo características do mundo contemporâneo para atender uma sociedade atual. Esse fator define a profissão docente como prática social e molda a identidade dos professores.

Conforme PIMENTA (2005) em relação à educação escolar no período contemporâneo, a expansão do ensino não reflete qualidade, que atenda as exigências e necessidades de uma sociedade. Isso propõe uma análise na relevância de uma definição renovada da identidade profissional do docente.

A identidade profissional passa a ser constituída pelo significado social que a mesma representa, da análise permanente dos aspectos sociais da profissão e de sua história, costumes e hábitos. De uma forma individual, coletiva e democrática. CIAMPA (1999) diz que a identidade reflete o movimento social. “Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos as necessidades da realidade” (PIMENTA, 2005, p. 19).

Algumas características são importantes para o processo da constituição da identidade docente, não podendo ser desvinculados como a existência de práticas que compõe o contexto histórico, cultural, possuindo um enorme significado para a atividade docente, persistindo as inovações, pois complementam os saberes, as novas exigências da atual realidade.

Ao se tratar dos saberes da docência como a experiência, os desafios existentes nos cursos de formação inicial se dão por meio da colaboração durante a graduação, espaço dos alunos verem o professor em seu lugar de aluno e se veem como professor, por meio de uma troca de identidades. Um fator relevante para constituir sua própria identidade docente, mas não o único.

Em se tratando do conhecimento como saberes da docência, pode-se observar que o conhecer não representa só informar, mas o sujeito como docente deve obter a noção do poder

que o conhecimento possui de uma forma contextualizada. O que o sujeito conhece passa a fazer parte de quem ele é. Seus saberes constituem sua própria identidade. “Ou seja, conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade” (PIMENTA, 2005, p. 22).

Pode-se afirmar que o saber pedagógico, no caso da formação de professores, se inicia a partir da prática social de ensinar e por meio dos conteúdos aprendidos na graduação e ainda de experiências anteriores como alunos. O futuro profissional docente só deve construir o seu saber-fazer, através do seu fazer, pois é na ação que se constitui o saber. “A lei Nº 9.394 de 1996 no Art.43 diz que A educação superior tem por finalidade: II- formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, LDB, 1996).

Assim, pode ser observada a relevância da formação docente contínua, sendo que o objetivo é preparar sujeitos para o progresso da sociedade, ficando bem nítido o compromisso do docente com a sua formação.

Sabe-se da grande relevância das práticas docentes, sendo composta por elementos fundamentais, propondo uma direção de compreensão da complexidade do ensino e das tentativas de sugestões para uma didática que seja inovadora. Por isso, documentar a vivência exercida pela docência se torna cada vez mais indispensável.

Os cursos de formação inicial devem desenvolver com os alunos, pesquisas referentes à realidade escolar, com o objetivo de formalizá-los como instrumento para exercer o ato da

pesquisa em suas atividades docentes. Trabalhar a pesquisa como um dos princípios fundamentais na formação docente.

Conforme explica GUIMARÃES (2004) consideram-se os cursos de formação inicial como uma etapa de contribuição para o desenvolvimento e reafirmação da identidade pessoal, interligada a identidade profissional na maneira de representação para sociedade. Isso demonstra a relevância dos cursos de licenciatura na identificação dos futuros professores em relação ao exercício da docência, desmistificando a imagem socialmente estabelecida ao se tratar da identidade profissional, perante a sociedade.

Ao analisar a formação de professores, VEIGA (2012) diz que formar professores inclui a compreensão da grande relevância da função da docência, propondo uma amplitude científico-pedagógica que possibilite a participação em aspectos essenciais da escola como instituição social, prática social interligada as ideias de formação, reflexão e crítica. Formar-se constitui desenvolver o sujeito. A formação docente se constrói no ato de formação, educando o futuro professor para o exercício da docência, englobando o desenvolvimento da ação em relação ao sujeito que desempenha o papel de educar, ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

É importante frisar que a identidade profissional passa a ser constituída baseada no sentido do docente analisar o seu trabalho, estabelecendo fatores que complementam a atividade docente, como vontades, insatisfações e o permitido como professor. Lembrando uma das características fundamentais para a profissionalização se refere à construção da identidade docente, englobando a cultura coletiva profissional, que se integra de forma contextualizada.

A atividade profissional do professor pode ser caracterizada como uma atividade de mediação não só entre o aluno e a cultura, mas também entre a escola, pais e alunos, Estado e comunidade etc. Esse caráter de mediação no caso entre governo e sociedade, inerente ao trabalho do professor, justifica os investimentos de organismos diversos na configuração de uma identidade do professor na sociedade (GUIMARÃES, 2004, p. 32).

Com isso, pode-se observar a profissão docente como eixo norteador da sociedade, sendo que todas as direções do contexto cultural, social, político e econômico estão voltados para si, pois a função da escola é formar cidadãos participativos e com criticidade. Mas o que se sabe em relação aos investimentos, são os interesses políticos e econômicos dos organismos, um poder centralizado.

No entanto, os aspectos complexos da profissão docente estabelecidos historicamente, passando uma concepção contraditória da profissão perante a sociedade refletem diretamente na formação do docente, ou seja, na construção da identidade profissional do professor. Ressaltando que a identidade profissional está interligada a identidade pessoal, uma complementação, pois é através da formação de caráter, postura e atitudes, que o profissional mudará a visão da sociedade em relação à profissão docente, composta por compromisso, ética e competência.

É fundamental para a formação docente que o professor não reflita exclusivamente sobre sua prática, mas sim passe a analisar todos os aspectos centrados ao contexto, com a visão de emancipação das pessoas, ou seja, o saber intelectual e a realidade social. A proposta de reflexão em relação à prática docente propõe uma alta análise entre a docência e a realidade. Um fator relevante para destacar relacionado aos cursos de formação de professores é o fato dos

elementos que desqualificam a profissão docente, pois esta questão causa grande influência na identidade docente.

Temos de superar a dependência profissional. Basta de esperar que outros façam por nós as coisas que não farão. A melhoria da formação e do desenvolvimento profissional do professor reside em parte em estabelecer os caminhos para ir conquistando melhorias pedagógicas profissionais e sociais, bem como no debate entre o próprio grupo profissional (IMBERNÓN, 2011, p. 113).

Nesses aspectos, observa-se a presença da desvalorização da profissão docente, sendo que os próprios docentes estabelecem uma postura de desqualificação da própria profissão perante a sociedade. Pontuando o individualismo que se cria entre os profissionais que deveriam exercer a docência em conjunto. Esta situação deve ser estudada e questionada a partir dos cursos de formação inicial, possibilitando uma análise globalizada das questões educativas.

NÓVOA (1992) diz que a formação da profissão docente se consolidou a partir do momento em que a igreja católica obtinha pleno domínio em relação ao ensino, possibilitando as oportunidades apenas as classes dominantes, até o momento em que perde o poder e o Estado passou a obter a responsabilidade constituindo o professorado em profissão. Conflitos, dificuldades, mudanças desde meados do século XVIII até nos dias atuais do mundo contemporâneo se definem em uma só questão, a profissão docente é produzida na formação de professores.

Pode-se analisar que a complexidade que envolve a profissão docente sempre existiu e permaneceu desde a sua consolidação, pois com isso o Estado através da sua política apresenta

concepções contraditórias, sendo que a profissão docente se estabelece no aspecto desvalorizado, permanecendo no controle autoritário estabelecido pelo Estado.

É fundamental que a nova cultura profissional se pautem por critérios de grande exigência em relação a carreira docente (condições de acesso, progressão, avaliação, etc.). Se os próprios professores não se investirem neste projeto é evidente que outras instâncias (Estado, Universidades, etc.) ocuparão o território deixado livre, reivindicando uma qualquer legitimidade de pilotagem da profissão docente (NÓVOA, 1995, p. 29).

Ao se tratar da área profissional da docência, é de grande valia que no novo contexto cultural e social da profissão seja estabelecida regras rigorosas que beneficiem e qualifique a carreira dos professores, a reivindicação deve partir dos profissionais da área da educação, pois o interesse por melhorias só diz respeito ao interessado, no caso se os professores não chegarem a um consenso coletivo, o Estado e demais organismos tomarão decisões que beneficiam somente a eles e mais uma vez a profissão docente ficará no prejuízo.

De acordo com NÓVOA (1992), o aspecto crítico-reflexiva deve predominar na formação docente, propondo mecanismos para uma concepção de autonomia e ampla formação em que haja participação. Sendo relevante ressaltar que os investimentos e a dedicação para um trabalho baseado na liberdade e na criatividade perante os caminhos e os projetos pessoais, se dão na constituição da identidade profissional.

Uma contribuição fundamental de NÓVOA (1992) se dá na formação que não é construída através da quantidade dos cursos, habilidades e conhecimentos, mas especificamente em relação ao reflexivo-crítico perante a práxis, reconstruindo de forma contínua a identidade pessoal, ou seja, o investimento pessoal propondo significado ao saber do aprendiz.

A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho em redes de autoformação (PIMENTA, 2005, p. 31).

A questão do pensar, analisar e questionar conceitua a identidade pessoal e profissional dos docentes como patamar da credibilidade e competência, incluindo o ambiente escolar, uma proposta de ampliação que visa à formação e a sistematização do trabalho docente.

Em se tratando da comunicação entre os docentes, é essencial frisar que este fator é de grande relevância e cada vez mais necessário para estabelecer os saberes do exercício da docência. Criar canais coletivos do trabalho docente se torna considerado um aspecto influente e decisivo para a socialização e a confirmação de conceitos específicos da profissão docente.

Trabalhar na formação permanente envolvendo paradigmas que referem aos docentes de uma forma individual é considerado positivo para a construção do conhecimento e das habilidades, mas pode revelar o isolamento e reforçar uma identidade de docentes caracterizada como meros transmissores que constituem saberes em um campo distante da profissão. Destacar a práxis da formação como extensão coletiva, contribuindo para a independência profissional e para estabelecer uma profissão em que consiste a autonomia baseada na produção do saber e do princípio. Modelos de formação com intuito de preparar os docentes reflexivamente, garantindo o compromisso com o seu desenvolvimento profissional, participando como sujeito central na implantação das políticas educativas.

Momentos de grande complexidade são observados pelo professor no exercício da docência, questões que devem ser solucionadas na sua particularidade, assim o docente que

constitui a sua identidade profissional baseada no compromisso, na competência e na ética possui maior capacidade de refletir e esquematizar em relação à problemática apresentada.

Para diversificar paradigmas e as práticas da formação se requer inovações nas interações dos professores com o saber pedagógico e científico, pois a formação deve ser permeada pela pesquisa investigativa e hipóteses que se conclui com as experimentações, novas formas do trabalho pedagógico, ações que surgem de uma identidade profissional constituída com a plena sabedoria, verdade e responsabilidade, virtudes que moldam o sentido da identidade.

A filosofia da educação contribui de forma intensa em relação às virtudes do ser humano, sabe-se que os filósofos gregos como Platão são os nobres estudiosos da ética, sendo que a verdade é a maior virtude do homem. Mas para ensinar essas virtudes é necessário formação, conhecimento e viver na prática a virtude. Assim pode ser observada a ligação entre ética e competência, Rios (2008) diz que o professor competente deverá ser exigente, sendo uma ação necessária, a competência é caracterizada como fator fundamental da profissão docente que está inserida ao saber fazer bem.

A qualidade da educação tem sido constantemente prejudicada por educadores preocupados em “fazer o bem”, sem questionar criticamente sua ação. Ou pela consideração da prática educativa apenas na dimensão moral, ou na visão equivocada de um compromisso que se sustenta na afetividade, na espontaneidade. Isso precisa ser negado, quando procuramos uma consistência para o desempenho do papel do educador na contribuição que dá a construção da sociedade (RIOS, 2008, p. 49-50).

Sendo assim, constituir a identidade tanto pessoal como profissional é fundamental para a organização do trabalho pedagógico, “saber fazer” e o “saber fazer bem” são aspectos derivados da sabedoria intelectual seguida da criticidade existente na profissionalidade. Fatores indispensáveis na formação docente, pois o docente deve obter consciência, porque como profissional da educação seu compromisso se define em formar cidadãos ativos e críticos.

Seguindo esta observação, a identidade profissional e a profissionalidade se complementam ao se falar em profissão docente. Sendo vinculada a uma área que retrata o sentido da docência em uma representação social. Alguns aspectos essenciais compõem a profissionalidade como postura, atitudes, conhecimento intelectual, competência e ética que constituem o ser professor. “Ou seja, a profissionalidade que se quer, ou que se defende teoricamente, nem sempre é a identidade que se tem socialmente”. (GUIMARÃES, 2004, p. 29).

Tratar esta questão no período de constantes transformações do mundo globalizado promove uma atenção ao desempenho do professor, a grande problemática existente da formação docente é uma das características pendentes para o progresso da profissionalidade e da profissionalização. A práxis profissional que se desenvolve nas instituições escolares constitui o profissional da área da educação, determinando os enlaces da profissionalidade construída a partir da formação inicial e continuada.

Fala-se muito na simplicidade de ser professor, permanecendo no alcance de todos ensinarem, mas quando passa a aparecer os contrastes da verdadeira realidade do sistema educacional, pode ser analisado o fator indispensável à profissionalidade docente, isso requer buscar novos saberes e a história já construída.

A profissionalidade docente é considerada complexa, pois envolve o sujeito e a profissão, o Estado e a comunidade, questões políticas e investimentos obscuros na formação do professor.

Para Brzezinski (2002), as mudanças ocorrentes ao longo da vida dos docentes propõem alcançar elementos qualitativos para o exercício profissional.

Tal processo conduz a profissionalização, pois essa poderá ser atingida mediante um movimento em direção ao aperfeiçoamento das condições para atingir um elevado Status e valorização social que são determinantes para a profissionalidade e o profissionalismo docente (BRZEZINSKI, 2002, p. 10).

A constituição de saberes e capacidades que são construídas, desenvolvidas e reconstruídas durante o exercício da profissão estabelecem o estatuto e o reconhecimento social como fatores fundamentais na profissionalidade e profissionalismo docente.

Elementos visíveis da profissionalidade docente, segundo Guimarães (2004), são os saberes profissionais. Para Pimenta (2005), os saberes da docência como a experiência se configura como o primeiro elemento em relação ao curso de didática, pois propõem mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores. O conhecimento que está relacionado à informação não está ao acesso de todos os cidadãos, pois é necessário informar e trabalhar as informações para se constituir a inteligência. Em se tratando dos saberes pedagógicos que estão interligados as práticas, é importante ressaltar o curso de formação inicial que contribui configurando a pesquisa como princípio cognitivo de compreensão da realidade escolar.

Em sua pesquisa, Guimarães (2004) cita os saberes profissionais como mecanismos para a identidade profissional, considerados práticas formativas que se referem ao desenvolvimento do currículo do curso de licenciatura, identificando formas de ensinar, a qualificação das relações professor-aluno, dando ênfase à questão profissional ao grau de intelectualidade do professor formador, incluindo demais fatores ocorrentes e relevantes que os alunos podem pontuar e analisar para o processo de aprendizado do ser professor.

Atualmente, com as devidas influências capitalistas do mundo globalizado, a sociedade passa por constantes transformações, período em que a realidade social se altera e se iguala ao mesmo tempo se abre uma profunda desigualdade, com isso repensar a formação do professor exige uma identidade profissional, dando ênfase as mudanças de forma contextualizada que interferem na educação, sendo assim o trabalho docente se torna indispensável na formação do sujeito que sustenta a estrutura social. A formação docente deve ser revisada de forma contínua, possibilitando ao processo de construção do conhecimento do professor formas de interação e reflexão, constituindo uma nova significação para situações de complexidade do meio social e nas áreas pedagógicas, reformulando uma nova identidade profissional. “Sendo que na Lei N° 9.394 de 1996, no Art. 43. A educação superior tem por finalidade: I- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, LDB, 1996).

Conforme Vieira (2002), a formação de professores como política educacional considera-se uma necessidade de políticas sociais. Surge uma nova concepção de mundo, profissionais qualificados e atualizados.

Sabe-se que as políticas de formação docente ainda se encontram em paradigmas referentes ao tradicional, conseqüentemente o cenário de reforma está estabelecido, mas no caso do Brasil a educação ocorre de forma lenta diferente dos países desenvolvidos. Tal complexidade se redefine como a ausência de universalização tanto na qualidade da educação como na formação docente. Enguita (2002) realiza uma reflexão destinada a formação de professores, uma análise perante a qualificação, poder comparado há deficiência do conhecimento, quando se trata da intelectualidade, a crítica é baseada no outro e não a si mesmo.

No sentido da formação se concede a docência, o ser e estar do professor, o conhecimento e a competência específica diferenciam dos demais profissionais. Assim pode ser observada a formação como um dos agregadores do profissionalismo.

Acredita-se que as ofertas de cursos de qualidade garantam a articulação entre ensino e pesquisa, a remuneração dos profissionais, definida a partir de um piso nacionalmente, levariam há uma certa autonomia profissional para a atualização e aperfeiçoamento autofinanciados (BRZEZINSKI, 2002, p. 17).

Entretanto ensino, formação e pesquisa, são três aspectos de grande relevância, que possuem a finalidade de propor sentido para a profissão docente, por isso os olhares devem estar voltados para os cursos de credibilidade dentre paradigmas qualitativos, pois há uma existência de instituições destinadas apenas para o ensino, focando o mercado de trabalho sem compromisso com o conhecimento, por isso reformular o processo de tendência sendo um percurso da construção contínua para a construção da identidade docente. Assim pode-se observar o peso da educação superior diante da formação, leis elaboradas e sancionadas

estabelecem comprometimento por parte das instituições, como a amplitude do ensino, qualidade e democratização.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a formação da identidade docente, analisou-se, no decorrer deste estudo, a grande relevância da identidade profissional. Nas análises realizadas, percebe-se a existência de elementos primordiais que estruturam a identidade profissional do docente. Iniciando o conceito de identidade que segundo Ciampa (1999) se define como uma constante transformação retratando o pleno movimento social.

É importante ressaltar que a produção da identidade se constitui no ser, estar e fazer do sujeito. Os valores, as atitudes e ações moldam o comportamento para uma concretização da identidade. Aspectos semelhantes que se transformam na diversidade de identidades.

Em relação à identidade profissional, é fundamental frisar que a identidade profissional passa a ser constituída baseada no sentido do docente em relação ao seu trabalho, estabelecendo fatores que complementam a atividade docente, como vontades, insatisfações e o permitido como professor. Lembrando uma das características essenciais para a profissionalização se refere à constituição da identidade docente, englobando a cultura coletiva profissional que se integra de forma contextualizada.

Alguns aspectos fundamentais compõem a profissionalidade também compreendida como profissionalismo, posturas, atitudes, conhecimento intelectual, competência e ética constituem o ser professor.

Por isso a constituição de valores e capacidades que são constituídas, desenvolvidas e reconstruídas durante o exercício da profissão e estabelece o estatuto e o reconhecimento social como fatores fundamentais na profissionalidade e profissionalismo docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Casa Civil. LDB-Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002.

\_\_\_\_\_. **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo : Cortez, 2008.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: LANE e CODO (org.) **Psicologia Social: O homem em movimento**. Tatuapé, SP: Brasiliense, 1999.

\_\_\_\_\_. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

ENGUIITA, Mariano Fernández. Estado, mercado e profissão: ou como reunir o pior ou melhor de cada casa. In: **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papyrus, 2004. (Coleção Entre Nós Professores).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. [Trad. Silvana Cobucci Leite]. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 14).

\_\_\_\_\_. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém. **O trabalho e a identidade política da classe trabalhadora**. Goiânia: Alternativa, 2002.

MAURO, Passos (Org.). **A mística da identidade: tradição, missão e profissionalização**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>

\_\_\_\_\_. **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Saberes da docência.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e competência**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VIEIRA, Sofia Lerche. Políticas de formação em cenário de reforma. In: **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.